

MEGABYTES E UMA GARRAFA DE RUM

Onde o profeta Exu prevê o fim da indústria do software e do sapato

Uma onda recente de boatos fez um calafrio percorrer minha espinha, trazendo de volta antigos pesadelos. O tema dos boatos? Repressão antipirataria aos usuários de Mac. Uma blitz vem à mente. Será que os caras vão bater na nossa porta no meio da noite pra descobrir se você pagou a taxa daquele *shareware*? Será que eles vão se dar ao trabalho de contatar o autor lá no Wyoming ou uma voltinha no pau-de-arara é mais eficiente?

É evidente que a coisa não está feia assim, mas a idéia é ridícula do mesmo jeito.

Ridícula porque denota uma total falta de compreensão do assunto.

Ridícula porque é teatral e ineficiente.

Não sou contra

nem a favor da pirataria,

a pirataria apenas é. Se

queremos mudar essa

realidade, então vamos

agir na raiz do

problema. Aliás, isso

tudo é muito parecido

com outras questões –

aborto e abuso de drogas,

por exemplo – em

que simplesmente

declara-se a proibição,

bota-se a polícia

no encalço dos “infra-

tutores” e as causas conti-

nuam lá, intocadas. Mas

os mandachucas ficam com

uma gostosa sensação de

missão cumprida, famílias

respiram aliviadas e o

problema continua comendo

solto, só que na marginalidade.

Nossa plataforma favorita tá

aqui no Brasil – e todo

mundo sabe disso – por

causa de pirataria (e

contrabando – que

mistura!). Em 84, enquanto

a grande maioria do *board*

da nossa Apple mexia com

os seus proverbiais Apple

IIIs, já tinha matuto por

aqui camelando pra

descolar coisas pro 128K

funcionar. A posterior

expansão e evangelização

da plataforma só

funcionou na base da

pirataria mesmo. Até

hoje, quando o obreiro tenta

convencer os manés a comprar

“O Computador do Bem” em

vez de um Pentium da vida,

a primeira pergunta é: “Mas...onde dá

pra descolar os programas?” É feio

mas é a real.

Acabar com a pirataria é a coisa

mais bico do mundo. É só

fazer com que comprar o

software valha mais a pena.

Pronto. Pra que alguém vai

se dar ao trabalho de ir com o

disco debaixo do braço até a

casa do amigo e depois ficar

xerocando manuais se puder

ligar prum número de

telefone, ser atendido

por alguém que conhece o

assunto, pagar um preço

justo (talvez até menor que o

xerox do manual) no cartão

de crédito e ter o produto

entregue em casa, no dia

seguinte, com manual em

português, garantia e direito

a suporte técnico e *upgrades*?

Mas ainda não é o que

acontece. Parece que este

nosso é o único mercado do

mundo em que é difícil

consumir. A gente até tenta,

mas não consegue (sei que

temos avançado, mas ainda

falta chão). E numa situação

dessas pode botar a

Polícia Militar, a Civil, o

Exército e os justiceiros do

Capão Redondo pra correr

atrás de pirata que não vai

adiantar. Fora isso, policiais

de plantão, tá na hora de

acordar! Aproveitem pra

tentar reprimir a pirataria



do por alguém que conhece o assunto, pagar um preço justo (talvez até menor que o xerox do manual) no cartão de crédito e ter o produto entregue em casa, no dia seguinte, com manual em português, garantia e direito a suporte técnico e *upgrades*? Mas ainda não é o que acontece. Parece que este nosso é o único mercado do mundo em que é difícil consumir. A gente até tenta, mas não consegue (sei que temos avançado, mas ainda

falta chão). E numa situação dessas pode botar a Polícia Militar, a Civil, o Exército e os justiceiros do Capão Redondo pra correr atrás de pirata que não vai adiantar.

Fora isso, policiais de plantão, tá na hora de acordar! Aproveitem

pra tentar reprimir a pirataria

AGORA, enquanto dá. Saiba

o que vem por aí? Uma

maior largura de banda

(aí o *download* não demora)

e privacidade

COMPLETA pela criptografia.

Pra ilustrar: eu *uploadei* num

BBS um arquivo criptografado

(auto-descompactante, se você

tiver a senha correta).

É um *shareware*, mas a

galera teve que simplesmente

aceitar a minha palavra de que

era um *shareware*. Podia ser um

pré-release do Photoshop 8.0

vindo de um *remailer* anônimo

nas Filipinas.

E a coisa vai mais longe, não é só

aqui não. A indústria de software

hoje em dia é uma coisa

ridícula. Programas obesos,

gigantes, distribuídos em

caixas de papelão, grossos

manuals de papel, *upgrades*

desnecessários, *features* babacas

e o essencial deixado de

lado. A *microsoftização* geral.

Se não rolar RÁPIDO um

esquema como o proposto

pelos caras do Java (ou do

OpenDoc) – pequenos

programas, ágeis, modulares,

pay-as-you-use, com suporte

imediatamente pela Net – essa

joça toda vai EXPLODIR (e quem

tiver de sapato não sobra); se

não pelo pirata doméstico, que

EXU TRANCA REDE

Conselheiro editorial do *MACINTOSHICO*. É anarquista mas não é bobo. Usuário da gloriosa bagaça desde 1984. Pode ser encontrado em exu@caps.com.br ou em sua home page www.trattoria.com/exu